

Data: Junho/2016

Professor(a): Elias

Disciplina: Língua Portuguesa

Nome:

nº:

Série: 1ª

2º bim.

## Trabalho de Recuperação do 2ºbim.

O autor do texto abaixo critica, ainda que em linguagem metafórica, a sociedade contemporânea em relação aos seus hábitos alimentares. "Vocês que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? [...] Mas vocês não se lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite – leite em pacote, imagina, Tereza! – na porta dos fundos e estava escrito que é pasteurizado, ou pasterizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau. Será que isso é mesmo leite? No dicionário diz que leite é outra coisa: 'Líquido branco, contendo água, proteína, açúcar e sais minerais'. Um alimento pra ninguém botar defeito. O ser humano o usa há mais de 5 000 anos. É o único alimento só alimento. A carne serve pro animal andar, a fruta serve pra fazer outra fruta, o ovo serve pra fazer outra galinha. [...] O leite é só leite. Ou toma ou bota fora. Esse aqui, examinando bem, é só pra botar fora. Tem chumbo, tem benzina, tem mais água do que leite, tem serragem, sou capaz de jurar que nem vaca tem por trás desse negócio. Depois o pessoal ainda acha estranho que os meninos não gostem de leite. Mas, como não gostam? Não gostam como? Nunca tomaram! Múúúúúú!" (FERNANDES, Millôr. O Estado de S. Paulo, 22 ago. 1999.)

2.(Enem) A palavra embromatologia usada pelo autor é:

- a) um termo científico que significa estudo dos bromatos;
- b) uma composição do termo de gíria embromação (enganação) com bromatologia, que é o estudo dos alimentos;
- c) uma junção do termo de gíria embromação (enganação) com lactologia, que é o estudo das embalagens para leite;
- d) um neologismo da química orgânica que significa a técnica de retirar bromatos dos laticínios;
- e) uma corruptela de termo da agropecuária que significa a ordenha mecânica.

3. (UEL-PR) Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas por prefixos com significação semelhante.

- a) adjunto, antebraço, assobio
- b) incômodo, ilegal, impróprio
- c) ingerir, ilógico, imigrar
- d) afônico, adestrar, amável
- e) desfavorável, desabrochar, despedir

Do pedacinho de papel ao livro impresso vai uma longa distância. Mas o que o escritor quer, mesmo, é isso: ver o seu texto em letra de forma. A gaveta é ótima para aplacar a fúria criativa; ela faz amadurecer o texto da mesma forma que a adega faz amadurecer o vinho. Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda. O período de maturação na gaveta é necessário, mas não deve se prolongar muito. 'Textos guardados acabam cheirando mal', disse Silvia Plath, (...) que, com esta frase, deu testemunho das dúvidas que atormentam o escritor: publicar ou não publicar? guardar ou jogar fora? (Moacyr Scliar. O escritor e seus desafios.)

4. Nesse texto, o escritor Moacyr Scliar usa imagens para refletir sobre uma etapa da criação literária. A idéia de que o processo de maturação do texto nem sempre é o que garante bons resultados está sugerida na seguinte frase:

- a) "A gaveta é ótima para aplacar a fúria criativa."
- b) "Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda."
- c) "O período de maturação na gaveta é necessário, (...)."
- d) "Mas o que o escritor quer, mesmo, é isso: ver o seu texto em letra de forma."
- e) "ela (a gaveta) faz amadurecer o texto da mesma forma que a adega faz amadurecer o vinho."

### Texto 1

Bush e seu chofer passavam por uma estrada do interior do Texas, quando, involuntariamente, atropelaram e mataram um cachorro. Imediatamente, Bush pediu que seu chofer fosse até a sede da fazenda por que passavam e pedisse desculpas ao dono do cachorro. Uma hora mais tarde, Bush vê o chofer voltar cambaleando, com uma carteira de charutos cubanos, uma caixa de garrafas de uísque escocês e o bolso cheio de dinheiro.

– O que aconteceu? – perguntou o presidente.

– Bem, presidente, eu cheguei lá e disse o seguinte: sou o chofer do presidente Bush e acabei de matar aquele cachorro. Eu ainda procurei apontar para o local em que se encontrava o cachorro atropelado, mas o fazendeiro e sua família não quiseram escutar mais nada, foram logo me enchendo de presentes. (Piada que circulou na internet no 1.º semestre de 2005)

### Texto 2

O presidente George Bush, querendo aumentar sua popularidade, chega a uma escolinha e explica sua plataforma de governo. Depois pede às crianças que lhe façam perguntas. O pequeno Bob toma a palavra:

– Senhor, tenho três perguntas:

Como foi que o senhor, mesmo perdendo nas urnas, ganhou a eleição?

Por que o senhor insiste tanto em atacar o Iraque?

O senhor não acha que a bomba de Hiroshima foi o maior ataque terrorista da história?

Nesse momento, soa a campainha do recreio, e todos os alunos saem da sala.

Na volta, Bush mais uma vez convida as crianças a perguntarem, e o Joey lhe diz:

– Tenho cinco perguntas:

Como foi que o senhor, mesmo perdendo nas urnas, ganhou a eleição?

Por que o senhor insiste tanto em atacar o Iraque?

O senhor não acha que a bomba de Hiroshima foi o maior ataque terrorista da história?

Por que o sinal do recreio soou 20 minutos mais cedo?

Cadê o Bob? (Adaptado de <[www.piadasonline.com.br](http://www.piadasonline.com.br)>.)

6. No texto 1, com relação ao fato de o chofer voltar da fazenda cambaleando, só NÃO é possível inferir que ele:

- a) estava bêbado.
- b) tinha apanhado do fazendeiro.
- c) tentava se equilibrar com os presentes.
- d) sentia dificuldade para carregar os presentes
- e) havia sido bem tratado pela família

Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

7. O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculos em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

8. (Enem) Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer

teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

**Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em: [www.ctorio.org.br](http://www.ctorio.org.br).**

**Acesso em: 1.º jul. 2009. (Adaptado).**

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- A) esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- B) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- C) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- D) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- E) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.

Fonte: Abril Educação

### **Blogs – Os novos campeões de audiência**

Como os diários da internet estão revolucionando a política, os negócios, a carreira, a cultura e as relações pessoais

O rádio e a televisão definiram a cara do século XX. (...) Foram o rádio e a TV que projetaram as celebridades e revolucionaram nossos costumes, ao apresentar temas sensíveis como divórcio, aborto, sexualidade ou racismo (...) serviram de meio para que políticos de todos os matizes se tornassem conhecidos, transmitissem suas mensagens e exercessem o poder de modo eficaz sobre bilhões de seres humanos. (...) geraram fortunas e transformaram a economia por meio da publicidade e do *marketing*. (...) E o século XXI?

Muitos dizem que será a Era da Internet. Em vez de um meio de comunicação de massa, com um transmissor central para milhões de ouvintes ou telespectadores, a rede mundial promete ser um meio de que todos possam participar, onde todos possam publicar e gerar conteúdo. Promete ser um meio de comunicação não apenas de massa, mas construído pela massa – os internautas. O que começa a tornar essa promessa realidade são os diários virtuais conhecidos como *blogs*. Se o século passado foi a Era do Rádio e da Televisão, o século XXI é, portanto, a Era da Internet e – também – dos *Blogs*. (...)

Mas, afinal, o que é um *blog*? A definição clássica afirma que é um diário mantido por qualquer um na internet. A palavra parece ter surgido pela primeira vez em 1997, quando o internauta John Barger chamou seu diário pessoal na rede de "weblog", algo como "registro na web". Em 1999, outro navegante resolveu fazer uma brincadeira. Quebrou o termo em dois, para gerar o trocadilho "we blog", ou "nós 'blogamos'". Aí a palavra "blog" pegou. Tornou-se sinônimo de qualquer diário ou registro mantido na internet. Você vai lá, escreve um texto, publica uma foto, um filme, põe *links* para o que mais julgar interessante na rede e pronto. (...) Tradicionalmente, os diários eram escritos em pequenos cadernos por quem queria manter as coisas em segredo. Pois na internet eles se transformaram em manifestações públicas e coletivas. Um faz referência ao outro. Um comenta o outro. Um se inspira no outro. E essa multidão de *blogs* que se entrecruzam e se relacionam ficou conhecida como blogosfera. (...)

O poder de fogo deles já chegou perto de derrubar um presidente dos Estados Unidos. Em janeiro de 1998, o Drudge Report, *blog* de um americano que mal acabara de concluir o ensino médio e ganhava dinheiro vendendo camisetas, publicou a informação de que a revista americana *Newsweek* havia omitido uma reportagem acerca do envolvimento sexual de Bill Clinton com uma estagiária. Ele soube do caso Monica Lewinsky por meio de uma dica passada por um de seus leitores. O resto da história é conhecido. Clinton escapou por pouco de um processo de *impeachment*, depois de confessar ter mentido à nação.

Em junho de 2001, um brasileiro, Sérgio Faria, causou um grande constrangimento ao senador da República Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Em seu *blog* Catarro Verde, Faria mostrou que, no discurso de renúncia ao mandato, Magalhães havia plagiado outro discurso, proferido pelo então deputado federal Afonso Arinos em 9 de agosto de 1954. A descoberta foi veiculada na televisão. Por causa da denúncia, a gafe do senador virou motivo de piada. (...)

Esses exemplos mostram como os *blogs* já deixaram de ser uma diversão de adolescentes para conquistar uma importância vital. "Existem estudos sobre o impacto negativo que algumas marcas sofreram por não terem levado alguns *blogs* a sério", diz Robert Scoble, ex-blogueiro da Microsoft e autor do livro *Naked Conversations*, sobre o impacto dos *blogs* nos negócios. (...)

**AMORIM, Ricardo e VIEIRA, Eduardo. Revista Época, 31/7/2006. Parte integrante da edição 428.**

9. (UFTPR) De acordo com o texto, o vocábulo "blog":

- I) é uma palavra derivada do termo inglês "weblog", que poderia ser traduzido por "registro na web".
- II) significa, atualmente, qualquer tipo de diário, com textos e/ou imagens, mantido na internet.
- III) significa, na verdade, "we blog", frase da qual é uma sigla.
- IV) é uma criação de caráter individual, que preza a privacidade.

Está(ão) correta(s) somente:

- a) I e IV.
- b) I.
- c) II.
- d) I e II.
- e) III e IV.

10. (PUC-Campinas) Lê-se logo no início do conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis:

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. (...) *Há meio século os escravos fugiam com freqüência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de panhar pancada.*

Nessa passagem, o narrador machadiano faz uso de uma de suas principais características,

- a) a ingenuidade política, que não lhe permitiu avaliar a significação trágica e cruel do escravismo.
- b) o conformismo político, pelo qual buscava justificar a necessidade histórica do sistema escravocrata.
- c) o conservadorismo monárquico, que o levou a combater o movimento abolicionista.
- d) a mordacidade crítica, presente na provocadora operação da naturalização da violência.
- e) a indiferença pela História, razão pela qual preferiu tratar de questões místicas e metafísicas.

(Uepa) Leia os textos 1 e 2 para responder à questão.

### Texto 1

#### OS MILIONÁRIOS PRÊMIOS DA CIÊNCIA

Quer ficar rico? É só criar o elevador espacial, a carne *in vitro*, parar o aquecimento global. Em março de 1900, o milionário francês Henry Deutsch anunciou que daria 100 mil francos ao inventor de uma máquina voadora capaz de percorrer um circuito de 11 quilômetros contornando a Torre Eiffel. Alberto Santos Dumont chegou a fazer voos diários com seu N-4, dirigível com motor de sete cavalos-vapor. Por mais de um ano dedicou-se a reformar o projeto. Em 19 de outubro de 1901, comandando os 20 cavalos-vapor do novo N-6, o brasileiro conseguiu. Conquistou o prêmio Deutsch, doou parte do dinheiro aos pobres de Paris e foi viver na história como um dos maiores aeronautas de seu tempo. "Premiações científicas são uma forma de reconhecimento e incentivo a trabalhos desenvolvidos ao longo dos anos", afirma Belita Koiller, pesquisadora de física da UFRJ. Em 2005, ela levou US\$ 100 mil do prêmio L'Oréal/Unesco por seus estudos sobre propriedades quânticas de elétrons em materiais semicondutores. "O que fiz com o prêmio? Nada fantástico. Visitei meu marido nos Estados Unidos algumas vezes, reformei a casa... No fim, o prestígio é o que fica, tanto que estou conversando com vocês anos depois de o dinheiro acabar."...

(ALVES, Breno Castro. In: Revista *Galileu*, n. 214, p. 22. maio 2009.)

### Texto 2

#### TÁ NA CARA

Desde 2007, a montadora sueca Volvo equipa alguns de seus carros com um sistema de reconhecimento facial que diagnostica e alerta motoristas sonolentos. Agora, a indústria automobilística começa a acordar para outras possibilidades dessa tecnologia. Com um sistema de reconhecimento facial desenvolvido para seus computadores, a Toshiba lançou um modelo adaptado para carros. Como o equipamento da Volvo, o produto japonês dispara alarmes com a possibilidade de cochilos e avisa quando o motorista está olhando para a direção errada ao fazer uma curva. O mais legal vem agora: num futuro próximo, quando for integrada a um sistema avançado de assistência ao motorista (Adas, na sigla em inglês), a tecnologia permitirá, por exemplo, acionar o limpador de para-brisas levantando as sobranceiras e ligar a seta com um piscar de olhos. E poderá até fazer a seleção musical no rádio com base no semblante do motorista. O projeto está em fase de ajustes, e a empresa não tem previsão de quando a tecnologia poderá ser explorada comercialmente.

(Revista *Galileu*, n. 216, p. 16. maio 2009.)

11. A partir da leitura dos textos 1 e 2 é correto afirmar que:

- a) Santos Dumont, Belita Koiller, Volvo e Toshiba, apesar do espaço de tempo decorrido entre as invenções de cada um, todos receberam a premiação do milionário francês, que tem dedicado sua vida a premiar jovens cientistas, mesmo aqueles com projetos em fase de ajustes.

b) o sistema de reconhecimento facial que diagnostica e alerta motoristas sonolentos, bem como permite, a estes, ligar a seta com um piscar de olhos deve-se aos estudos de Belita Koiller sobre propriedades quânticas de elétrons em materiais semicondutores.

c) num futuro próximo, quando for integrada a um sistema avançado de assistência ao motorista, a tecnologia permitirá, por exemplo, acionar o limpador de para-brisas, levantando as sobancelhas, e ligar a seta com um piscar de olhos, diminuindo assim o número de mortes no trânsito.

d) os avanços tecnológicos, com todos os benefícios advindos, independente da época, sempre objetivam a comercialização, em primeiro plano e, quem sabe, um dia a sociedade, e essa ideia os textos expressam muito bem.

e) o "**Nada fantástico**", expresso pela pesquisadora, refere-se, além da visita ao marido nos Estados Unidos, algumas vezes e da reforma da casa, aos estudos por ela desenvolvidos sobre propriedades quânticas de elétrons em materiais semicondutores.

## 12. (ENEM 2007)

### Antigamente

Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando perrengue, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a phtísica, feia era o gálico. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas (...)

Carlos Drummond de Andrade.

Observe outra versão do texto acima, em linguagem atual.

### Antigamente

Acontecia o indivíduo apanhar um resfriado; ficando mal, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à farmácia para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a tuberculose, feia era a sífilis. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, vermes (...)

**Comparando-se esses dois textos, verifica-se que, na segunda versão, houve mudanças relativas a**

a) vocabulário.

b) construções sintáticas.

c) pontuação.

d) fonética.

e) regência verbal.

MANDIOCA — mais um presente da Amazônia

13. (ENEM) Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações de Manihot utilíssima podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: pão-de-pobre - e por motivos óbvios. Rica em fécula, a mandioca - uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses - é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a Manihot utilíssima, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.

b) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.

c) "pão-de-pobre" é designação específica para a planta da região amazônica.

d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.

e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

14. *Classifique os substantivos destacados quanto à abrangência, à formação e à significação.*

a) Não pudemos descobrir em quanto tempo tal **construção** ocorreu.

b) Vimos o jogo num **lugarzinho** horrível

c) Encontrei-a na **Gávea**

d) A **admiração** dele por ela era explícita

e) Aquela **construção** tinha tijolos quadrados.

f) Aquele **bem-te-vi** não parou de assoviar.

15. Aponte a diferença semântica entre os termos destacados e, em seguida justifique morfologicamente.

a) A **redação** do jornal foi transferida para o oitavo andar  
A **redação** do aluno estava na mesa da professora

b) O réu achou **graça** ante o juiz.

O rapaz fez **graça** para a criança.



16. UEPB. Da charge, pode-se inferir que:

- a) Há uma crítica formulada que satiriza o tema da violência na contemporaneidade num processo de paródia.
- b) trata-se de um fato verídico narrado pelo imaginário criativo do povo.
- c) Remete a uma situação corriqueira na vida de muitas pessoas
- d) Faz referência às relações entre as pessoas e o modo de usar cartões
- e) Provoca um efeito de sentido que banaliza a temática da violência.

17. O autor do texto abaixo critica, ainda que em linguagem metafórica, a sociedade contemporânea em relação aos seus hábitos alimentares.

"Vocês que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? [...] Mas vocês não se lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite – leite em pacote, imagina, Tereza! – na porta dos fundos e estava escrito que é pasteurizado, ou pasterizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau. Será que isso é mesmo leite? No dicionário diz que leite é outra coisa: 'Líquido branco, contendo água, proteína, açúcar e sais minerais'. Um alimento pra ninguém botar defeito. O ser humano o usa há mais de 5 000 anos. É o único alimento só alimento. A carne serve pro animal andar, a fruta serve pra fazer outra fruta, o ovo serve pra fazer outra galinha. [...] O leite é só leite. Ou toma ou bota fora. Esse aqui, examinando bem, é só pra botar fora. Tem chumbo, tem benzina, tem mais água do que leite, tem serragem, sou capaz de jurar que nem vaca tem por trás desse negócio. Depois o pessoal ainda acha estranho que os meninos não gostem de leite. Mas, como não gostam? Não gostam como? Nunca tomaram! Múúúúúú!"  
(FERNANDES, Millôr. O Estado de S. Paulo, 22 ago. 1999.)

18. (Enem) A palavra embromatologia usada pelo autor é:

- a) um termo científico que significa estudo dos bromatos;
- b) uma composição do termo de gíria embromação (enganação) com bromatologia, que é o estudo dos alimentos;
- c) uma junção do termo de gíria embromação (enganação) com lactologia, que é o estudo das embalagens para leite;
- d) um neologismo da química orgânica que significa a técnica de retirar bromatos dos laticínios;
- e) uma corruptela de termo da agropecuária que significa a ordenha mecânica.